

ENTRE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE E A MEDIAÇÃO DOCENTE

BETWEEN STUDENT AUTONOMY AND TEACHER MEDIATION

José Luiz Alves

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil

Gessica Lisboa Olszewski

MUST University, Estados Unidos

Náthaly Marcos da Silva

MUST University, Estados Unidos

Nilva Lorini Simioni

MUST University, Estados Unidos

Veridiana Paganotti

MUST University, Estados Unidos

DOI: <https://doi.org/10.46550/ep8wc253>

Publicado em: 03.03.2026

RESUMO: O artigo analisou a Educação a Distância (EAD) como uma modalidade educacional que se desenvolveu em resposta às transformações tecnológicas e sociais do século XXI, buscando compreender suas definições, origens e importância no contexto contemporâneo. O objetivo foi investigar de que modo a EAD contribuiu para a democratização do acesso ao conhecimento, bem como para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, autônomas e flexíveis. A pesquisa abordou ainda o papel do estudante e do docente nessa modalidade, destacando os desafios e responsabilidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica, segundo Narciso e Santana (2024), fundamentada na



A Missioneira (ISSN 1518-0263) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

coleta, análise e interpretação de produções científicas já publicadas sobre o tema, o que possibilitou a sistematização de reflexões importantes e a articulação de diferentes perspectivas teóricas. Por meio dessa abordagem, verificou-se que a EAD representou não apenas uma inovação tecnológica, mas também uma transformação cultural e pedagógica que redefiniu as relações entre professor, aluno e conhecimento. Constatou-se, igualmente, que o sucesso dessa modalidade depende da autonomia do estudante, da criatividade docente e da interação constante entre os participantes. Concluiu-se que a Educação a Distância se afirma como uma ferramenta essencial para a inclusão e a aprendizagem contínua, reafirmando a necessidade de aprofundar estudos que ampliem sua eficácia e humanização no processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Autonomia Discente. Criatividade Docente. Tecnologias Educacionais. Aprendizagem Digital.

ABSTRACT: The article analyzed Distance Education (DE) as an educational modality that developed in response to the technological and social transformations of the 21st century, seeking to understand its definitions, origins, and importance in the contemporary context. The objective was to investigate how DE contributed to the democratization of access to knowledge, as well as to the construction of more inclusive, autonomous, and flexible pedagogical practices. The research also addressed the role of students and teachers in this modality, highlighting the challenges and responsibilities involved in the teaching and learning process mediated by digital technologies. The methodology adopted was based on bibliographic research, according to Narciso and Santana (2024), grounded in the collection, analysis, and interpretation of previously published scientific works on the subject, which enabled the systematization of important reflections and the articulation of different theoretical perspectives. Through this approach, it was found that DE represented not only a technological innovation but also a cultural and pedagogical transformation that redefined the relationships among teacher, student, and knowledge. It was also observed that the success of this modality depends on student autonomy, teacher creativity, and constant interaction among participants. It was concluded that Distance Education stands as an essential tool for inclusion and lifelong learning,

reaffirming the need to deepen studies that enhance its effectiveness and humanization in the educational process.

KEYWORDS: Distance Education. Student Autonomy. Teacher Creativity. Educational Technologies. Digital Learning.

1 Introdução

Constituindo-se como um marco na evolução do ensino moderno, a EAD utiliza recursos tecnológicos para expandir o acesso ao saber e ultrapassar fronteiras geográficas e temporais. Sua relevância está associada à capacidade de promover a inclusão educacional, atender às diversidades de perfis estudantis e adaptar-se às demandas de uma sociedade conectada e dinâmica. A crescente utilização dessa modalidade evidencia que a educação não se limita mais aos espaços físicos da sala de aula, mas se expande por meio de ambientes virtuais que estimulam a autonomia, a flexibilidade e a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

O objetivo deste estudo é compreender o papel da EAD no contexto atual, analisando suas definições, origens e importância, bem como as responsabilidades de estudantes e docentes no desenvolvimento da aprendizagem mediada por tecnologias. A pergunta que orienta a pesquisa é: ‘de que modo a EAD contribui para a construção de práticas pedagógicas eficazes e inclusivas, considerando o protagonismo do estudante e a mediação do professor?’ Para responder a essa questão, a pesquisa adota a metodologia de pesquisa bibliográfica, sustentada em uma abordagem teórica e interpretativa que permite refletir sobre os fundamentos conceituais e as práticas que caracterizam essa modalidade de ensino.

A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa bibliográfica, conforme os princípios de Narciso e Santana (2024), que a definem como um procedimento investigativo voltado à coleta, seleção e análise de materiais já publicados, com o propósito de construir novas interpretações sobre fenômenos educacionais. Essa escolha metodológica permite fundamentar o estudo em referenciais teóricos amplamente reconhecidos, sem se restringir à mera revisão descritiva. A técnica de análise utilizada consiste na leitura interpretativa e comparativa de textos científicos, possibilitando a extração de categorias que favorecem uma compreensão plena sobre a EAD e seus desdobramentos pedagógicos. Os dados são coletados por meio da observação e interpretação de conteúdos acadêmicos relevantes à temática.

O artigo está estruturado em uma seção principal e duas subseções complementares. O Capítulo 2 aborda a conceituação, a trajetória histórica e a importância da EAD. Na Subseção 2.1, discute-se o papel do estudante e a necessidade de autonomia e rotina para o êxito no processo de aprendizagem. Já a Subseção 2.2 analisa o papel do docente e do tutor na EAD, enfatizando a importância da criatividade e da presença pedagógica constante como fatores de engajamento e pertencimento.

Portanto, o estudo busca contribuir para a ampliação do debate sobre a modalidade a distância, destacando sua relevância no fortalecimento de práticas educacionais mais democráticas, flexíveis e humanizadas. Além disso, pretende estimular a reflexão sobre a necessidade de constante atualização das metodologias de ensino, de modo que as tecnologias sejam utilizadas como instrumentos de inclusão e não de exclusão. A pesquisa também reforça a importância de compreender a EAD como um espaço de apren-

dizagem colaborativa, capaz de integrar diferentes contextos, promover autonomia e fortalecer o papel social da educação. Dessa forma, o estudo reafirma o potencial transformador dessa modalidade, ao evidenciar que a inovação pedagógica e tecnológica pode caminhar lado a lado com a formação ética e cidadã dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

2 A educação a distância: conceito, história e importância

A EAD apresenta-se como uma das modalidades educacionais mais significativas da contemporaneidade, sobretudo pela capacidade de democratizar o acesso ao conhecimento e ampliar as fronteiras da aprendizagem. Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a EAD é definida como uma modalidade de ensino que “possibilita a mediação didático-pedagógica por meio de tecnologias de informação e comunicação, podendo fazer uso de profissionais da educação e estudantes em lugares e tempos diversos” (Bacan, Martins & Santos, 2020, p. 2). Desse modo, compreende-se que a essência da EAD está na flexibilidade e na superação das barreiras físicas e temporais que tradicionalmente limitavam o ensino presencial.

Entretanto, embora a EAD tenha se tornado um fenômeno recente em sua forma tecnológica atual, sua trajetória histórica é mais antiga e complexa. Desde o século XIX, experiências com cursos por correspondência já buscavam levar o conhecimento a regiões distantes, evidenciando que o princípio da EAD antecede as tecnologias digitais. Assim, enquanto o avanço tecnológico atual permitiu o aprimoramento de plataformas virtuais e ambien-

tes interativos, o ideal de expandir o acesso à educação permanece como elemento central e permanente dessa modalidade.

Por outro lado, autores como Bacan, Martins e Santos (2020) ressaltam que a EAD vai além da simples mediação tecnológica, pois representa transformações profundas na percepção e na forma de se relacionar com o conhecimento. Para eles,

[...] esta modalidade possibilita conhecer as modificações que se operam nos modos de percepção, nas possibilidades de interconectividade, nos conceitos de tempo e de espaço, nos diferentes estilos cognitivos, enfim, nos modos de existir, ser e estar dos envolvidos nesta forma de estudo (Bacan, Martins & Santos, 2020, p. 2)

Nesse sentido, compreende-se que a EAD não apenas amplia o acesso à educação, mas também redefine a experiência de aprendizagem e a identidade do sujeito que aprende, favorecendo novas formas de interação cognitiva e social. Essa redefinição ocorre porque o processo educativo deixa de ser centrado exclusivamente na figura do professor e passa a valorizar a autonomia intelectual do estudante, que se torna responsável pela construção ativa do próprio conhecimento.

Ainda que alguns estudiosos considerem que a EAD possa representar um distanciamento humano no processo educativo, há quem argumente o contrário. Enquanto os críticos destacam a ausência física como um obstáculo à interação e ao vínculo afetivo entre professor e aluno, defensores da modalidade enfatizam que as tecnologias digitais permitem outras formas de presença simbólica e comunicativa que ressignificam a noção de proximidade. Assim, o que antes era visto como limitação, hoje se transforma em possibilidade de novas formas de convivência pedagógica,

apoiadas em fóruns, videoconferências e comunidades virtuais de aprendizagem.

Por conseguinte, torna-se evidente que a importância da EAD vai além da mera inovação tecnológica. Trata-se de um instrumento de inclusão social e de desenvolvimento humano, capaz de atender diferentes perfis de estudantes, de diversas regiões e faixas etárias. Além disso, favorece a autonomia do aprendiz, estimula a responsabilidade individual e proporciona o exercício da gestão do próprio tempo e ritmo de estudo, aspectos fundamentais para a formação crítica e autônoma.

Portanto, a EAD deve ser compreendida como um fenômeno educativo, social e cultural que reflete as transformações da sociedade em rede. Seu desenvolvimento não representa a substituição do ensino presencial, mas o surgimento de uma nova lógica pedagógica, em que a aprendizagem se torna mais flexível, interativa e centrada no estudante. Dessa forma, a EAD reafirma seu papel como estratégia essencial para o fortalecimento da educação inclusiva e contínua no século XXI.

2.1 O papel do estudante no processo de aprendizagem em EAD

A EAD exige do estudante uma postura ativa, disciplinada e consciente de seu próprio processo de aprendizagem. Ao contrário da educação presencial, na qual o docente é a principal figura de condução pedagógica, na EAD o protagonismo é transferido ao discente, que precisa desenvolver competências de autogestão, planejamento e organização pessoal. Segundo Paschoal, Soares e Costa,

[...] não se pode ser autônomo de forma solitária partindo do nada. Porém, diferente do modelo presencial, onde o docente é o principal condutor do processo educativo, na EaD, os estudantes precisam gerenciar seu tempo, organizar suas atividades e buscar recursos adicionais para complementar os conteúdos fornecidos (Paschoal, Soares & Costa, 2024, p. 5)

Essa perspectiva evidencia que a autonomia, ainda que incentivada, requer orientação e estratégias estruturadas para ser efetiva. Isso significa que o estudante, por mais independente que seja, necessita de um ambiente virtual de aprendizagem organizado, de um cronograma bem definido e de recursos que orientem suas ações de forma sistemática. A autonomia não se constrói no isolamento, mas no equilíbrio entre liberdade e direcionamento, em que o aluno possa exercer seu protagonismo sem perder o vínculo com o processo pedagógico.

Entretanto, é preciso reconhecer que a autonomia não é um ponto de partida, mas um processo de construção gradual que depende da relação entre o estudante, o conteúdo e o ambiente virtual de aprendizagem. Nesse sentido, Abrão e Del Pino ressaltam que

[...] processo de aprender está ligado diretamente à forma de como o ensino é realizado. Nesse sentido, cabe ao estudante a construção de paradigmas necessários para a codificação das responsabilidades e aquisição do conhecimento, fazendo destes um significado para a aprendizagem (Abrão & Del Pino, 2016, n.p)

Essa reflexão complementa o argumento anterior, pois destaca que o aprendizado em EAD só se efetiva quando o aluno compreende o papel ativo que desempenha e se engaja na elaboração de sentidos a partir dos conteúdos propostos.

Por outro lado, ainda que a EAD promova flexibilidade e independência, tal característica pode também representar um desafio para estudantes que não possuem hábitos bem estruturados de estudo. Enquanto alguns aproveitam a liberdade de horários como oportunidade para adaptar o aprendizado à própria rotina, outros enfrentam dificuldades para manter a constância e o foco. Assim, o estabelecimento de uma rotina organizada torna-se elemento essencial para o êxito nessa modalidade, permitindo ao discente equilibrar suas obrigações pessoais, profissionais e acadêmicas de maneira mais eficaz.

Além disso, o gerenciamento do tempo é uma competência-chave para o sucesso do estudante de EAD. A autonomia, quando associada à disciplina, possibilita que o aluno administre seus prazos e metas com maior responsabilidade, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Entretanto, o contraponto se evidencia quando a ausência dessa autogestão leva à procrastinação, à desmotivação e ao abandono do curso, fenômenos ainda frequentes no ensino a distância. Dessa forma, a autonomia deve ser compreendida não como sinônimo de isolamento, mas como uma prática que se constrói com o apoio de estratégias pedagógicas e ferramentas de acompanhamento que motivem o engajamento contínuo.

Portanto, o papel do estudante na EAD ultrapassa a mera execução de tarefas acadêmicas. Ele é corresponsável por seu progresso, pela gestão de seu tempo e pela busca ativa de conhecimento. Embora a modalidade ofereça liberdade e flexibilidade, exige também maturidade, comprometimento e constância. Nesse cenário, a autonomia e a rotina equilibrada tornam-se pilares para o sucesso educacional, pois representam não apenas compe-

tências técnicas, mas sobretudo atitudes formativas que refletem a capacidade do indivíduo de aprender de forma independente, colaborativa e permanente.

2.2 O papel do docente e do tutor no processo de ensino na EAD

Na modalidade de EAD, o papel do docente e do tutor adquire novas dimensões, exigindo competências que vão além da transmissão de conteúdo. O professor torna-se um mediador ativo do processo de ensino-aprendizagem, responsável por orientar, motivar e acompanhar os estudantes em suas trajetórias formativas. Nesse contexto, as tecnologias digitais funcionam como ferramentas de mediação, e o sucesso da aprendizagem depende, em grande parte, da habilidade do educador em utilizá-las de forma criativa e pedagógica. Como afirmam Silva, Melo e Muiyher, “as habilidades e competências dos professores e tutores são determinantes diretos do desempenho e interesse dos alunos na modalidade a distância” (Silva, Melo & Muiyher, 2015, p. 222). Assim, percebe-se que o envolvimento docente é um fator essencial para a permanência e o engajamento discente, pois influencia diretamente a qualidade da experiência educacional.

Além disso, o professor na EAD deve assumir o papel de designer de experiências de aprendizagem, utilizando sua criatividade para planejar atividades interativas e recursos que despertem o interesse dos alunos. Ao empregar metodologias inovadoras — como fóruns de discussão temáticos, quizzes, estudos de caso, vídeos explicativos e gamificação —, o docente amplia as possibilidades de participação e torna o ambiente virtual mais dinâmico e colaborativo. Nesse sentido, a criatividade se apresenta como

uma ponte entre o conhecimento teórico e a prática educativa, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Contudo, é importante ressaltar que a inovação pedagógica não se resume ao uso de tecnologias, mas à maneira como elas são articuladas ao conteúdo, às necessidades do grupo e aos objetivos formativos propostos.

Por outro lado, embora o ambiente virtual ofereça flexibilidade, ele também pode gerar distanciamento e sensação de isolamento entre os participantes, o que reforça a importância da presença ativa do docente. De acordo com Silva e Paiva,

[...] dessa forma, a participação do professor na página do curso deve ser constante, uma vez que a interação com os alunos pode contribuir para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, [...] diminuir a sensação de isolamento e perda de interesse dos estudantes (Silva e Paiva, 2023, p. 21).

Essa presença pedagógica não se restringe à frequência de postagens ou mensagens, mas envolve a capacidade do educador de promover diálogos, oferecer devolutivas construtivas e estimular o sentimento de comunidade entre os aprendizes.

Contudo, o desafio do professor na EAD não está apenas em dominar as tecnologias disponíveis, mas em saber aplicá-las de modo humanizado e intencional. Enquanto alguns profissionais se limitam a reproduzir métodos tradicionais em ambientes digitais, outros exploram o potencial criativo da modalidade, construindo espaços de aprendizagem colaborativos, críticos e interativos. Dessa forma, a atuação docente deve equilibrar técnica e sensibilidade, combinando o domínio dos recursos digitais com a empatia necessária para compreender as dificuldades, ritmos e expectativas de cada estudante.

Portanto, o papel do docente e do tutor na EAD é multifacetado, exigindo compromisso ético, sensibilidade pedagógica e constante atualização profissional. Cabe a esses mediadores transformar o espaço virtual em um ambiente acolhedor, participativo e estimulante, no qual o estudante se sinta pertencente e motivado a aprender. Por conseguinte, a criatividade e a presença ativa do professor tornam-se pilares indispensáveis para o êxito dessa modalidade, reafirmando que, mesmo em meio às tecnologias, o fator humano continua sendo o elemento central do processo educativo.

3 Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender a EAD como uma modalidade educacional que ultrapassa o mero uso de tecnologias, configurando-se como um fenômeno social e pedagógico que acompanha as transformações da contemporaneidade. Observou-se que o principal objetivo — compreender a definição, a trajetória histórica e a relevância da EAD — foi plenamente alcançado, na medida em que se evidenciou sua importância para a democratização do acesso ao conhecimento e para a criação de novos modelos de aprendizagem, mais flexíveis e inclusivos. A discussão revelou que essa modalidade rompe com os limites espaço-temporais tradicionais, favorecendo uma dinâmica de ensino-aprendizagem pautada na autonomia, na interatividade e na mediação tecnológica, ao mesmo tempo em que preserva o caráter humanizador do processo educativo. Assim, verificou-se que a EAD não deve ser compreendida como substituta da educação presencial, mas como uma extensão complementar e transformadora, capaz de atender diferentes perfis de

estudantes e promover o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Além disso, constatou-se que tanto o estudante quanto o docente desempenham papéis centrais para o êxito da aprendizagem a distância. O aluno é convidado a assumir uma postura autônoma, responsável e organizada, enquanto o professor, por sua vez, atua como mediador criativo e sensível, capaz de integrar tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras que fomentam o engajamento e o sentimento de pertencimento. Desse modo, o estudo reforçou a necessidade de contínua formação docente, de políticas públicas de apoio e de metodologias que estimulem a participação ativa dos sujeitos envolvidos. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, de modo a ampliar a compreensão teórica, aprimorar práticas educativas e desenvolver estratégias que fortaleçam a EAD como um caminho efetivo, humanizado e transformador para o futuro da educação.

Referências

ABRÃO, K. R.; DEL PINO, J. C. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 1776-1798, 2016.

BACAN, A. R.; MARTINS, G. H.; SANTOS, A. A. A. Adaptação ao ensino superior, estratégias de aprendizagem e motivação de alunos EaD. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, n. 1, 1-15, 2020.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: Uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v.6, n. 4, p.19459-19475, 2024.

PASCHOAL, A. S. B. S.; SOARES, C. da S.; COSTA, T. L. da. A Educação a distância (EAD) como oportunidade de inclusão. **Póiesis Pedagógica**, v. 22, p. e2024003, 2024.

SILVA, M. P. D.; MELO, M. C. de O. L.; MUYLHER, C. F. de. Educação a distância em foco: Um estudo sobre a produção científica brasileira. **Revista de Administração Mackenzie (RAM)**, v. 16, n. 4, p. 202-230, 2015.

SILVA, R. A.; PAIVA, M. C. L. A organização do ambiente virtual de aprendizagem na EaD: O ponto de vista dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 28, p. e023021, 2023.